

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

6º ANO MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

NOVA MEDICAL SCHOOL | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientadora: Mestre Catarina Gouveia

Mafalda da Mota Neves | nº 2017368 | Turma 8 | 6º ano

Lisboa, junho de 2023

Ano Letivo 2022/2023

ÍNDICE

GLOSSÁRIO	2
INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	3
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
Ginecologia e Obstetrícia.....	3
Saúde Mental.....	4
Medicina Geral e Familiar	5
Pediatria.....	5
Cirurgia Geral.....	6
Medicina Interna.....	7
ELEMENTOS VALORATIVOS	8
REFLEXÃO CRÍTICA	8
APÊNDICES.....	11
Apêndice 1- Cronograma dos estágios parcelares.....	11
Apêndice 2- Trabalhos realizados nos estágios parcelares.....	11
Apêndice 3- Pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar	12
Apêndice 4- GO- Casuística de doentes observadas no estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia.....	13
Apêndice 5- Saúde Mental- Casuística de doentes observados na consulta externa de Psiquiatria.....	13
Apêndice 6- MGF- Casuística das principais patologias observadas na consulta de MGF em autonomia parcial.....	14
Apêndice 7- Pediatria- Casuística das principais patologias observadas na consulta externa de pediatria.....	14
APÊNDICE 8- Cirurgia Geral- Procedimentos cirúrgicos observados	15
APÊNDICE 9- MI- Casuística de doentes observados em internamento de MI	16
ANEXOS.....	17
ANEXO I- CERTIFICADO CURSO TEAM.....	17
ANEXO II- CERTIFICADO SIMULAÇÃO DE CIRURGIA.....	18
ANEXO III- CERTIFICADOS DOS WORKSHOPS DE MEDICINA INTERNA	19
ANEXO V- CERTIFICADO DO PROJETO NARIZINHO	20
ANEXO VI- CERTIFICADO DE COLABORAÇÃO NO SNS24.....	21
ANEXO VII- CERTIFICADO DE MOBILIDADE LIVRE NA FUNDAÇÃO DE SANTA FÉ DE BOGOTÁ	22
ANEXO VIII- CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NAS 14ª JORNADAS DA PRIMAVERA	23
ANEXO IX- CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NAS 14ªs JORNADAS PRÁTICAS DE DIABETOLOGIA E OBESIDADE EM MGF NA ZONA NORTE	24
ANEXO X- CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NA PALESTRA “EMERGÊNCIAS MÉDICAS”	25
ANEXO XI- WEBINAR “EVIDÊNCIAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL”	26

GLOSSÁRIO

MCDT- Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

GO- Ginecologia e Obstetrícia

MAC- Maternidade Alfredo da Costa

SU- Serviço de Urgências

HFF- Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca

UC- Unidade Curricular

MGF- Medicina Geral e Familiar

USF- Unidade de Saúde Familiar

HDE- Hospital Dona Estefânia

HBA- Hospital Beatriz Ângelo

TEAM- Trauma Evaluation and Management

BO- Bloco Operatório

EV- Endovenosa

EP- Estágio Parcelar

MI- Medicina Interna

SO- Serviço de Observação

HUA- Hemorragia uterina anómala

SM- Saúde Mental

UFM- Unidade Funcional de Medicina

APPACDM- Associação Portuguesa de Pais Amigos Cidadão Deficiente Mental

CG- Cirurgia Geral

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina corresponde ao último passo naquele que é o percurso de um futuro médico. Assim, através do estágio profissionalizante, que inclui as especialidades de Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Cirurgia Geral e Medicina Interna, é esperado que o aluno ganhe e aperfeiçoe as competências necessárias para uma prática médica autónoma, bem como os valores, atitudes e comportamentos profissionais que à mesma devem estar associados. Desta forma, com base em “O Licenciado Médico em Portugal” e os objetivos de cada estágio parcelar, defini como objetivos para este ano: avaliar os doentes através de uma história clínica e exame objetivo completos e detalhados; formular as principais hipóteses de diagnóstico e requisitar MCDTs de acordo com as mesmas; estabelecer um plano de gestão do doente e terapêutica, com base numa abordagem bio-psico-social; comunicar eficazmente com os doentes, familiares e profissionais de saúde envolvidos; demonstrar comportamento profissional, tendo uma atitude proativa e de interesse; desenvolver autonomia e confiança nas tarefas realizadas; consolidar o conhecimento teórico sobre as patologias mais frequentes das respetivas especialidades, contribuindo também para a minha preparação para a Prova Nacional de Acesso.

Neste relatório, irei apresentar brevemente os estágios parcelares deste ano, enfatizar os elementos que considero valorativos na minha formação médica, e, para terminar, apresentarei uma reflexão crítica sobre o estágio profissionalizante.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O apêndice 1 contém um cronograma dos estágios parcelares com os locais e períodos em que decorreram. No apêndice 2 encontram-se os títulos e grupos dos trabalhos realizados no âmbito de cada EP.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA- 05/09/2022 A 30/09/2022

O primeiro estágio foi realizado no Serviço de GO da MAC, onde tive a oportunidade de passar por várias áreas, nomeadamente o SU, Consulta Externa, Puerpério, Serviço de Medicina Materno-fetal, Bloco de partos, Bloco de ginecologia, e ainda alguns MCDTs.

Durante a prática clínica de GO estive sob orientação da Drª Celina Ferreira e da Drª Maria Vicente, respetivamente. No presente relatório, apresento sucintamente os objetivos propostos: Rever conceitos teóricos das principais patologias de GO e conhecer a respetiva aplicação prática, desde a marcha diagnóstica, ao tratamento e plano de seguimento; conhecer a vigilância e procedimentos trimestrais de uma gravidez de baixo risco; reconhecer critérios de uma gravidez de alto risco; reconhecer as principais patologias agudas da especialidade de GO.

A destacar da consulta externa, principal valência em que estive, que pude rotar desde a consulta de ginecologia geral, em que a principal patologia era a HUA, à consulta de obstetrícia, nomeadamente, de gravidez de alto risco e peri-parto, e ainda, consulta de nutrição e de gravidez indesejada. Durante cada uma

destas, tive oportunidade de observar a colheita da anamnese, realizar o exame físico com visualização ao espéculo e, por vezes, realizar a citologia vaginal de rastreio do cancro do colo do útero, a medição da altura uterina, a auscultação do foco cardíaco fetal e a colheita de exsudado vaginal e anal para a pesquisa de *Streptococcus B*.

Como sessão formativa, assistimos ao seminário “The Woman” na MAC. A apresentação abordou alguns dos aspetos mais relevantes no âmbito da especialidade.

Na última semana, apresentei o trabalho “Endometriose na cicatriz da cesariana”.

No apêndice 4, apresento a percentagem de doentes observados em cada valência.

SAÚDE MENTAL - 03/10/2022 – 28/10/2022

O estágio de SM foi realizado no Serviço de Psiquiatria do HFF, onde tive a oportunidade de passar por várias áreas, nomeadamente o Hospital de Dia, o SU e a Consulta Externa da Equipa Comunitária da Brandoa, acompanhando desde assistentes graduados a internos de formação específica e profissionais de outras áreas. Durante a prática clínica de Saúde Mental, estive sob orientação do Dr. João Carlos Melo e da Drª Pilar Pinto.

Defini, com base na UC, os seguintes objetivos: identificar sintomas de perturbação psiquiátrica; reconhecer o funcionamento psicológico normal do indivíduo; identificar elementos patológicos na personalidade, comportamentos e relacionamento interpessoal; identificar situações individuais e sociais de risco; recolher, registar e elaborar a informação de modo a obter um diagnóstico global.

Nas duas primeiras semanas de estágio, estive no Hospital de Dia. Naquele serviço, acompanhei principalmente, as atividades realizadas pelas terapeutas, Ana e Jocelyn, com os doentes. Estas atividades variavam de dia para dia, tendo cada uma um objetivo específico, desde a aquisição de competências sociais a técnicas de relaxamento. O principal diagnóstico dos doentes no Hospital de Dia era esquizofrenia, correspondendo a 6 dos 11 doentes com os quais contactei.

Nas últimas duas semanas de estágio, acompanhei principalmente a Drª Pilar Pinto na consulta externa da equipa comunitária da Brandoa. Durante estas consultas, tive a oportunidade de assistir às diferentes abordagens a cada doente e às diferentes relações médico-doente estabelecidas bem como perceber o impacto das patologias mais comuns no dia a dia de cada um. Dado o elevado número de consultas assistidas, observei uma grande variedade de patologias psiquiátricas, quer no contexto de primeira consulta, quer numa fase mais tardia de acompanhamento.

Relativamente ao SU, apenas tive a oportunidade de visitar uma manhã. Durante esta manhã, contactei pela primeira vez com doentes psiquiátricos em fase aguda, nomeadamente um surto psicótico num jovem sem antecedentes conhecidos e uma senhora com o diagnóstico de esquizofrenia, trazida pela polícia ao abrigo da Lei de Saúde Mental.

No apêndice 5, apresento a casuística dos doentes observados em consulta externa.

MEDICINA GERAL E FAMILIAR - 31/10/2022 – 25/11/2022

O estágio parcelar de MGF ocorreu na USF Novo Mirante sob tutela da Dr^a Rita Pombeiro Silva e correspondeu ao meu primeiro contacto com a especialidade, dado que no 5º ano realizei o respetivo semestre em intercâmbio. Desta forma, defini os seguintes objetivos: realizar histórias clínicas e exames objetivos completos; realizar uma abordagem bio-psico-social; identificar os problemas de saúde dos doentes, bem como a situação social e económica, de modo a adequar a melhor estratégia terapêutica; melhorar as técnicas de comunicação com o doente para o estabelecimento de uma boa relação; desenvolver autonomia e confiança na abordagem ao doente; observar e realizar as técnicas mais comuns da especialidade; e, finalmente, compreender o funcionamento das USF.

Relativamente às consultas, observei 70 no âmbito de saúde de adultos, 27 de saúde infantil e juvenil, 5 de saúde materna, 17 de planeamento familiar, 33 de doença aguda / intersubstituição, o correspondente a 152 no total. Já em autonomia parcial, realizei 7 consultas de saúde de adulto e 4 de doença aguda.

Durante o estágio, tive a oportunidade de realizar inúmeras vezes o exame objetivo aos doentes, em diferentes faixas etárias, discutir hipóteses de diagnóstico e terapêutica com a minha tutora bem como requisitar MCDTs e elaborar receitas.

No apêndice 6, encontra-se a casuística das principais patologias dos doentes observados na consulta em autonomia parcial.

No final do estágio, realizei e apresentei um caso clínico de uma mulher com hipertensão arterial e incumprimento terapêutico.

PEDIATRIA - 28/11/2022 – 06/01/2023

O estágio foi realizado no Serviço de Endocrinologia Pediátrica do HDE, onde tive a oportunidade de passar por várias áreas, nomeadamente, a consulta externa de Endocrinologia, de Desenvolvimento, e de Imunoalergologia, o SU e o internamento de pediatria. Durante a prática clínica de Pediatria, estive sob orientação da Dr^a Catarina Diamantino.

Relativamente aos objetivos do estágio, estabeleci os seguintes: diagnosticar as principais patologias pediátricas; desenvolver técnicas para uma boa comunicação com a criança/adolescente e a família; realizar a colheita de dados de anamnese e realização do exame físico dirigidos; reconhecer critérios de gravidade; saber adequar e interpretar MCDT; discutir o diagnóstico e propor orientação terapêutica; saber prescrever fármacos correntes; compreender a importância de um comportamento adequado em ambiente hospitalar. Durante as 4 semanas, estive principalmente nas consultas externas de Endocrinologia. Assim, observei a colheita pormenorizada da anamnese, observei e participei na realização do exame objetivo dirigido, discussão de hipóteses diagnósticas e terapêutica. Aprendi a abordagem de primeiras consultas em várias idades, que diferem bastante, mas exigem sempre tempo para conhecer não só a patologia, como o doente

em questão, sendo estas consultas cruciais para estabelecer confiança e uma boa relação com o doente e com os pais bem como o impacto da patologia no dia a dia de cada um.

Neste estágio, observei no total 47 doentes na consulta externa de endocrinologia e 19 doentes no SU. No apêndice 7, encontra-se a casuística das principais patologias observadas na consulta externa de endocrinologia pediátrica.

No último dia de estágio, apresentei um seminário com o título “Um futuro promissor para a Diabetes Mellitus Tipo 1”, relativo ao futuro do Teplizumab nesta patologia.

CIRURGIA GERAL - 16/01/2023 – 10/03/2023

Neste estágio com duração de oito semanas, estive seis semanas integrada na Unidade Funcional de Cirurgia Geral do HBA, sob orientação do Dr. Diogo Albergaria e nas restantes duas semanas, no serviço de Gastroenterologia. Em virtude da pandemia SARS-CoV 2, este foi o meu primeiro estágio prático de cirurgia. Ao longo do estágio, tive oportunidade de conhecer as diferentes valências da especialidade, nomeadamente o BO, a enfermaria, as consultas e reuniões multidisciplinares e, ainda, adquirir uma visão global de Gastroenterologia, tendo passado pelas consultas, hospital de dia e exames. No início do estágio, tendo em conta os objetivos descritos na UC, estabeleci os seguintes: conhecer as principais síndromes cirúrgicas, a sua etiologia e semiologia, diagnóstico e tratamento; distinguir as situações eletivas das urgentes, executar as técnicas de pequena cirurgia mais comuns; conhecer as técnicas de anestesia e de assepsia da pequena cirurgia e do bloco operatório.

No final da primeira semana de estágio, decorreu o Curso TEAM. O certificado de conclusão do curso encontra-se no Anexo I.

De um modo geral, o BO assume-se como a principal valência da especialidade de Cirurgia Geral. Tive oportunidade de observar um grande número de cirurgias do foro oncológico colorretal, algumas por via laparoscópica. No BO, pude ainda assistir à preparação do doente pré-operatório, desde o seu posicionamento aos diferentes procedimentos realizados pelo anestesta, nomeadamente, a manipulação farmacológica e a entubação. Observei, também, a assepsia pessoal e a preparação do campo cirúrgico. Ao longo do estágio, acompanhei as consultas realizadas pelo Dr. Diogo Albergaria. Contactei, desta forma, com a abordagem ao doente em primeira consulta, consultas pré-operatórias e de seguimento pós-operatório. Durante as consultas, observei e realizei o exame físico dirigido às queixas e patologia em questão.

Nas duas semanas em Gastroenterologia, pude conhecer as diferentes vertentes que a especialidade tem. Nas consultas, observei as diferentes abordagens às patologias, desde a hepatite autoimune à doença de chron. No hospital de dia, pude observar técnicas, tais como a ecografia e a administração de medicação EV. Na sala de exame, tive a possibilidade de observar, principalmente, colonoscopias e endoscopias, com diferentes indicações.

No estágio, tivemos, ainda, uma aula prática de simulação no Hospital da Luz. Durante a atividade, aprendemos três técnicas em modelos de simulação: suturas de pontos simples e Donati, colocação de acessos venosos centrais eco guiados e entubação da via aérea. O certificado de participação encontra-se no Anexo II.

No fim do estágio, participámos no minicongresso de cirurgia, ao qual apresentei o trabalho com o tema “Cancro Retal Metastático”.

No apêndice 8, apresento os procedimentos cirúrgicos observados.

MEDICINA INTERNA - 13/03/2023 – 12/05/2023

Neste estágio, fui integrada na equipa médica do Dr. Afonso Rodrigues e do Dr. Tiago Pack, na UFM 4 do Hospital de Santa Marta. O EP de MI é o primeiro estágio em que o aluno deve assumir autonomia e responsabilidade progressivas, desempenhando tarefas exigentes na equipa clínica onde foi inserido. Assim, para um bom aproveitamento do mesmo, com base na UC, defini os seguintes objetivos: desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento teórico e prático, relativamente ao diagnóstico, terapêutica e referência das principais patologias; identificar as situações clínicas emergentes que requeiram tratamento diferenciado; desenvolvimento de autonomia e confiança na abordagem ao doente; manter, de forma constante, um espírito proativo e de aprendizagem.

Durante estas 8 semanas estive no internamento, na consulta externa de diabetes mellitus e, ainda, no SU. A principal valência foi o internamento, onde diariamente me eram atribuídos entre 1 e 3 doentes. Desta forma, fiquei responsável pela observação dos doentes, incluindo anamnese e exame objetivo, elaboração de diário clínico, propostas diagnósticas e terapêuticas, bem como pela consulta do seu processo, desde as vigilâncias a respostas a pedidos de colaboração ou exames. Relativamente a procedimentos, não só realizei alguns já anteriormente aprendidos, como a gasimetria arterial na artéria radial e ajuste de oxigenoterapia, como também novas técnicas, como a punção da veia femoral, com o apoio do Dr. Afonso Rodrigues. Adicionalmente, pude assistir a uma paracentese, punção abdominal, punção lombar e à introdução de um cateter venoso central.

Em certas ocasiões, sob orientação da equipa, transmiti diagnósticos, terapêuticas e prognósticos relevantes aos doentes e seus familiares. Recordo-me particularmente de A.M., de 64 anos, do sexo feminino, sem antecedentes pessoais relevantes e internada por extensa metastização óssea secundária a uma neoplasia primária oculta, para estudo. Transmitir-lhe essa informação foi uma responsabilidade que achei particularmente desafiante, mas na qual tentei pôr em prática conhecimentos adquiridos noutras UC e para a qual procurei aconselhamento junto da equipa médica.

Ao longo do estágio, assisti a várias sessões clínicas elaboradas pelos internos do serviço, com foco na prática clínica, e ainda, dois workshops presenciais, sobre equilíbrio ácido base e decisões de fim de vida, cujos certificados se encontram no anexo III.

Durante o estágio, tive oportunidade de ir ao SU do Hospital de São José, com o Dr. Afonso Rodrigues, com o Dr. Tiago Pack e com a Dra. Sofia Picão, num total de cinco vezes. Assim, pude não só ter a experiência do SO mas também dos ambulatórios.

No último dia de estágio, apresentamos um trabalho com o tema “Síndrome Nefrótica”.

Nos gráficos no apêndice 9, é possível observar a distribuição dos doentes observados na enfermaria pelo sexo e faixa etária (gráfico 1) e a distribuição da causa de internamento (gráfico 2).

ELEMENTOS VALORATIVOS

Na formação de um médico, a procura por atividades que proporcionem também o desenvolvimento pessoal assume uma extrema importância. Desde cedo na minha vida, iniciei os projetos de voluntariado, tendo começado no lar das Irmãs Pobres e, já na faculdade, no projeto Narzinho (Anexo IV), com crianças em internamento e, ainda, na APPACDM, com pessoas com deficiência mental, ambos durante um ano.

Acresce que, quando entrei na faculdade, em Lisboa comecei a trabalhar em diversos “part-time”, nomeadamente, na empresa “Beat-to-Beat”, o que ao longo dos 6 anos me permitiu ganhar competências sociais, de gestão, de compromisso e networking. Mais tarde, comecei como colaboradora no SNS 24 (Anexo V), aproximando o meu trabalho com a área da medicina.

Devo destacar ainda a realização de mobilidade livre no 2º semestre do 5º ano, na Fundação de Santa Fé de Bogotá (Anexo VI), na Colômbia, classificada entre os 150 melhores hospitais do mundo no ranking “World’s best Hospitals 2022”. Esta experiência para além de me permitir dominar uma nova língua estrangeira, fez-me contactar com uma realidade diferente. Neste período realizei os estágios práticos de pediatria, medicina interna, oncologia e psiquiatria num hospital universitário, onde enriqueci não só a nível teórico-prático, mas também pessoal. Na minha opinião, o contacto próximo com outras culturas e tradições e a coragem de sair da zona de conforto torna-nos mais versáteis e com maior capacidade de adaptação a diferentes situações. Por último, e no âmbito académico, marquei presença nas 14ª Jornadas da Primavera, organizada pelo Hospital CUF Cascais, com o tema “Prevenir para não tratar” (Anexo VII) e nas 14ªs Jornadas Práticas de Diabetologia e Obesidade em MGF da Zona Norte (Anexo VIII), dado o meu grande interesse na quer na especialidade de MGF, quer na de endocrinologia. Para além disso, assisti à palestra com o tema “Emergências Médicas” (Anexo IX) e estive presente no webinar “Evidências no Diagnóstico e Tratamento da Hipertensão Arterial e Risco Cardiovascular Global” organizado pela Sociedade Portuguesa de Hipertensão (Anexo X).

REFLEXÃO CRÍTICA

Chegando ao fim do 6º ano e terminado o estágio profissionalizante, é importante realizar uma reflexão crítica do mesmo, acerca do cumprimento ou não dos objetivos propostos, dos pontos positivos e negativos de cada estágio parcelar (Apêndice 3) e do progresso alcançado.

Em primeiro lugar, gostaria de destacar como principal estágio no cumprimento de objetivos e crescimento pessoal e profissional, o de Medicina Interna. Na minha opinião, enquanto estágio profissionalizante este foi uma porta de entrada para a futura vida de um médico, sentindo-me pela primeira vez totalmente integrada numa equipa médica. Na enfermaria, através do contacto contínuo com diversos doentes, a grande maioria com patologias frequentes, foi possível organizar e treinar o raciocínio clínico e a sua abordagem. Desde o início que fui alertada para a importância de conhecer os antecedentes pessoais de cada um, não só patológicos, mas também sociais e o grau de funcionalidade prévia, de forma a garantir o apoio necessário, contribuindo de forma completa para a saúde do doente. Contactei, ainda, com algumas situações de final de vida, que me ensinaram a importância da relação médico-doente e da necessidade de definir um teto terapêutico, de forma a privilegiar o conforto e a dignidade nesta fase da vida. A equipa permitiu o meu crescimento e ganho de autonomia, sentindo-me apoiada em todos os passos. A discussão dos doentes diariamente estimulava o raciocínio clínico, a sua boa e completa observação e a sua abordagem, com espaço para dúvidas e discussão teórica e prática dos temas relacionados. Estas discussões contribuíram, ainda, para melhorar as minhas capacidades comunicativas, obrigando-me a sistematizar a informação clínica de forma eficaz. Devo, também, realçar que a redação dos diários, notas de alta e admissão e a realização de pedido de exames e colaborações foram fundamentais para o ganho de competências técnicas.

Em consequência da pandemia SARS-CoV-2 e do meu período de mobilidade, os meus estágios de CG e MGF, respetivamente, ficaram prejudicados. Desta forma, este ano correspondeu ao meu primeiro contacto com estas especialidades. Relativamente a CG, o elevado rácio aluno-tutor constituiu provavelmente o principal obstáculo para o treino de competências práticas, nomeadamente na pequena cirurgia, motivo pelo qual não me permitiu o desenvolvimento de autonomia na realização destas tarefas que são esperadas num jovem médico. Assim, considero esta a principal falha neste estágio, na medida em que não possibilita o envolvimento ativo dos alunos, tornando-se num estágio exclusivamente observacional e com uma relação aluno-tutor distante. Por outro lado, e pela positiva, destaco o estágio de MGF, que, apesar de não me ter sido possível realizar o treino dos procedimentos mais comuns de acordo com os meus objetivos, permitiu-me adquirir uma visão completa daquilo que é a especialidade, envolvendo-me em diversas atividades para desenvolvimento de competências, nomeadamente as consultas em regime de autonomia parcial. A meu ver, este envolvimento fomentou a minha vontade de aprender e de adquirir confiança e autonomia, facilitando o alcance dos objetivos propostos. O estágio de SM, por sua vez, apesar do pouco contacto com o SU e a ausência de contacto com o internamento, surpreendeu-me. Sendo um estágio meramente observacional, foi através da grande disponibilidade dos tutores, rotação por valências, contacto com um grande número e variedade de patologias bem como através da presença nas reuniões multidisciplinares, que me foi possível alcançar os objetivos propostos.

Em relação ao estágio de Pediatria, é de realçar a relação próxima aluno-tutor, que abre espaço para todas as dúvidas e discussões teórico-práticas essenciais no processo de aprendizagem. Na minha opinião, a passagem no serviço de urgência é um ponto muito forte do estágio. Para além de permitir consolidar a abordagem ao doente agudo pediátrico, que mesmo dentro da especialidade difere entre as diferentes faixas etárias, pude ainda contactar com uma enorme variedade de patologias. Considero que estes foram momentos de aprendizagem bastante importantes para a minha formação como médica geral, e que apesar da pouca autonomia que nos é dada, procurei sempre que possível envolver-me na entrevista clínica e na realização do exame objetivo.

No que diz respeito ao estágio de GO, como ponto forte do estágio tenho a destacar a rotatividade deste, que nos permite passar pelas diferentes valências, o que é um benefício enorme para adquirir maior entendimento global da especialidade. Para além disso, o workshop na segunda semana acresce bastante para um melhor estágio, uma vez que faz um resumo importante dos conhecimentos gerais teóricos e práticos de GO, que necessitamos para conseguir ter o devido aproveitamento nesta rotação hospitalar. Por um lado, sinto que tive oportunidade de consolidar a abordagem à mulher, a marcha diagnóstica e terapêutica, e conhecer os sinais e sintomas mais comuns destas áreas. Por outro lado, gostaria de fazer algumas sugestões que penso que poderiam enriquecer o estágio. A primeira prende-se com a organização do mesmo – poderia ser útil haver um mapa de rotação para cada aluno, otimizando tanto a distribuição dos alunos pelas diversas valências, como o tempo de aproveitamento de cada um. A segunda, como ponto negativo do estágio, destaco a impossibilidade de ter estado mais tempo no SU e no Bloco de Partos. Como o serviço recebe alunos tanto do 6º ano como do 4º ano, torna-se difícil a presença nestas áreas pela quantidade de estagiários. Desta forma, poderá vir a ser útil reavaliar a quantidade de estagiários tanto de 4º como de 6º ano que frequentam a MAC, para garantir que todos têm um bom aproveitamento.

Por último, devo realçar o facto de que explorar as diversas valências dentro de cada especialidade permitiu aplicar o meu conhecimento teórico, bem como aumentar o meu espectro de aprendizagem. Desta forma, através do contacto com diversas patologias e doentes, pude elaborar um raciocínio clínico adequado e dirigido, criando hipóteses diagnóstico e propostas de abordagem terapêutica. Para isso, contribuiu também a realização de histórias clínicas e exames objetivos dirigidos em todos os estágios.

Concluindo, termino o 6º ano com um grande sentimento de concretização, por todo o crescimento ao longo destes seis anos. Acredito que este último ano contribuiu para a minha formação médica de forma imprescindível, permitindo-me ganhar confiança, experiência e conhecimento para o resto do percurso que se aproxima. Para além disso, foi essencial ao fomentar uma enorme vontade de aprendizagem e motivação para ser sempre melhor. Termino assim, agradecendo a todos os meus tutores, pelo ensino, orientação e exemplo que foram bem como à Faculdade de Ciências Médicas, pela completa formação médica que me proporcionou, não só a nível académico, mas também, pessoal.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- CRONOGRAMA DOS ESTÁGIOS PARCELARES

ESTÁGIO	PERÍODO	LOCAL	TUTORES
G.O.	05/09/2022 – 30/09/2022	Maternidade Alfredo da Costa	Dr ^a Celina Ferreira e Dr ^a Maria Vicente
SAÚDE MENTAL	03/10/2022 – 28/10/2022	Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca	Dr. João Carlos Melo, Dr ^a Pilar Santos Pinto e Dr ^a Mariana Morins
M.G.F.	31/10/2022 – 25/11/2022	USF Novo Mirante	Dr ^a Rita Pombeiro Silva
PEDIATRIA	8/11/2022 – 06/01/2023	Hospital Dona Estefânia	Dr ^a Catarina Diamantino
CIRURGIA	16/01/2023 – 10/03/2023	Hospital Beatriz Ângelo	Dr. Diogo Albergaria
MEDICINA INTERNA	13/03/2023-13/05/2023	Hospital de Santa Marta	Dr. Afonso Rodrigues e Dr. Tiago Pack

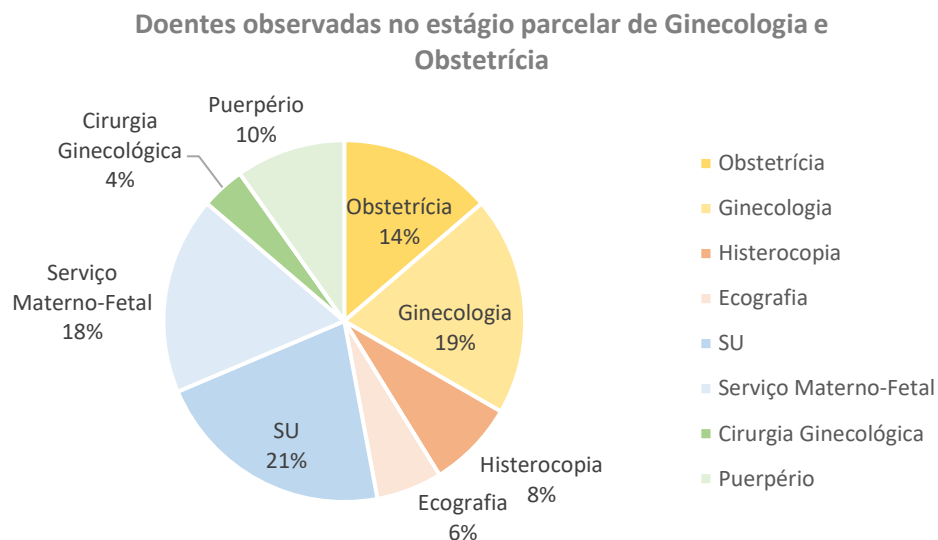
APÊNDICE 2- TRABALHOS REALIZADOS NOS ESTÁGIOS PARCELARES

ESTÁGIO	TRABALHO REALIZADO	CO-AUTORES
G.O.	“Endometriose na cicatriz da cesariana”	Elizabeth Munhoz, Inês Munhoz, Maria do Mar Varela
M.G.F.	Caso Clínico	-
Pediatria	“Um futuro promissor para a DM tipo 1”	Maria Beatriz Teixeira, Catarina Silva, Rui Montês
Cirurgia	“Cancro Retal Metastático- caso clínico”	Adriana Morgado, Inês Reis
Medicina Interna	“Síndrome Nefrótica”	Inês Munhoz, Inês Simas, Marta Vida, Solange Oliveira

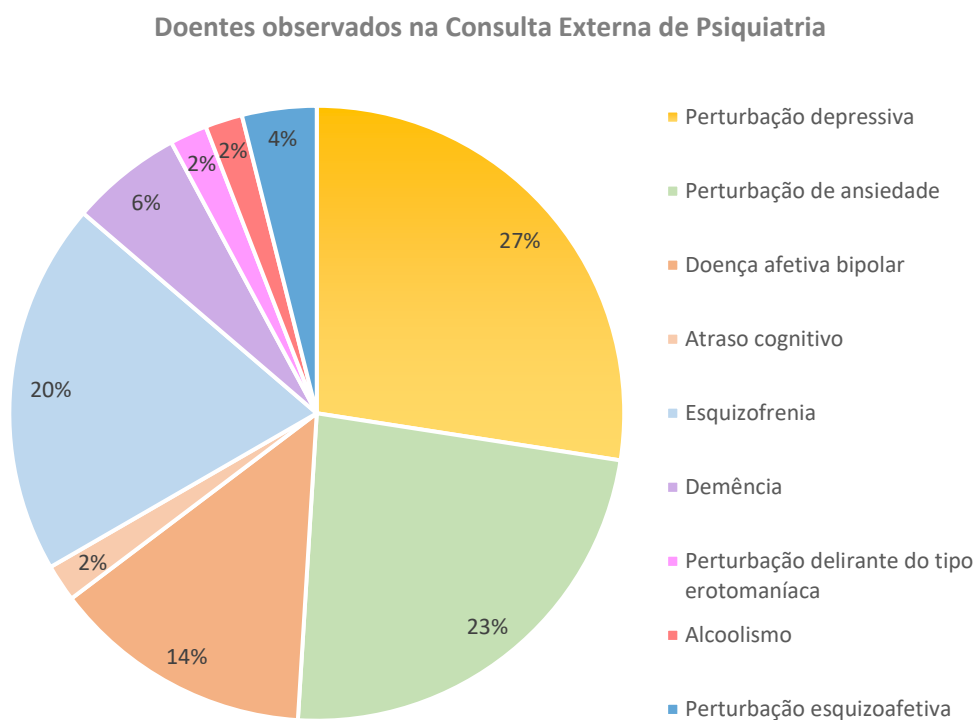
APÊNDICE 3- PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE CADA ESTÁGIO PARCELAR

ESTÁGIO PARCELAR	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
G.O.	- Rotação por várias valências - Variedade de procedimentos observados - Seminário “The Women”	- Má organização - Poucas oportunidades para realização de procedimentos, principalmente pelo elevado número de alunos - Pouca autonomia
SAÚDE MENTAL	- Rotação por várias valências - Rácio tutor-aluno 1:1 - Contacto com diversas patologias, em diferentes fases do acompanhamento	- Exclusivamente observacional - Sem contacto com o internamento - Apenas uma ida ao SU - Discrepância na avaliação entre os diferentes serviços
M.G.F.	- Consultas em regime de autonomia parcial - Rácio tutor-aluno 1:1 - Acompanhamento próximo da tutora	- Não realização de procedimentos
PEDIATRIA	- Possibilidade de rotação por diversas valências - Acompanhamento próximo da tutora - Rácio tutor-aluno 1:1	- Exclusivamente observacional
CIRURGIA	- Rotação opcional em gastroenterologia - Sessões de simulação e curso TEAM	- Exclusivamente observacional - Sem possibilidade de realizar pequena cirurgia - Rácio aluno:tutor elevado, que condicionava a presença no bloco
MEDICINA INTERNA	- Integração total na equipa médica, com desenvolvimento de autonomia e confiança - Acompanhamento total pelos tutores - Grande contacto com o SU - Diversidade de tarefas desempenhadas	-

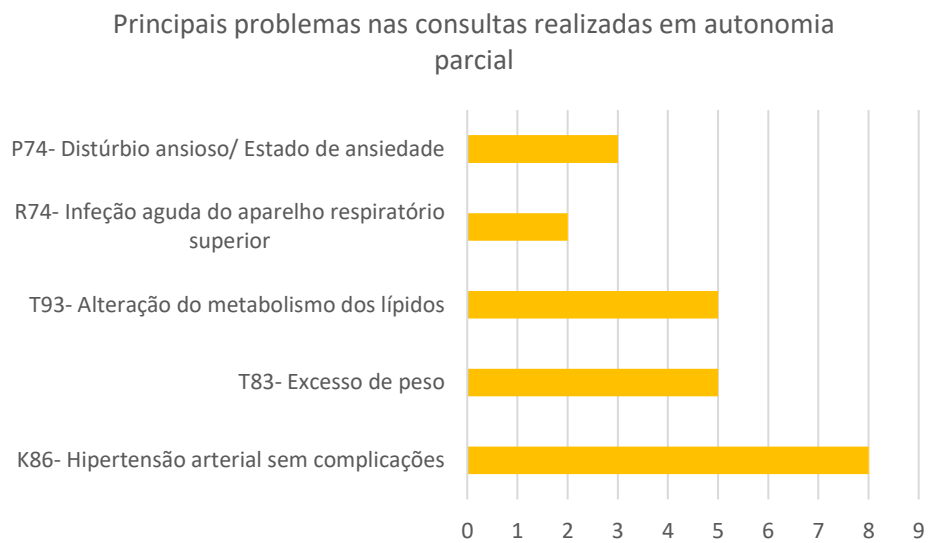
APÊNDICE 4 GO- CASUÍSTICA DE DOENTES OBSERVADAS NO ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA



APÊNDICE 5 SAÚDE MENTAL- CASUÍSTICA DE DOENTES OBSERVADOS NA CONSULTA EXTERNA DE PSIQUIATRIA



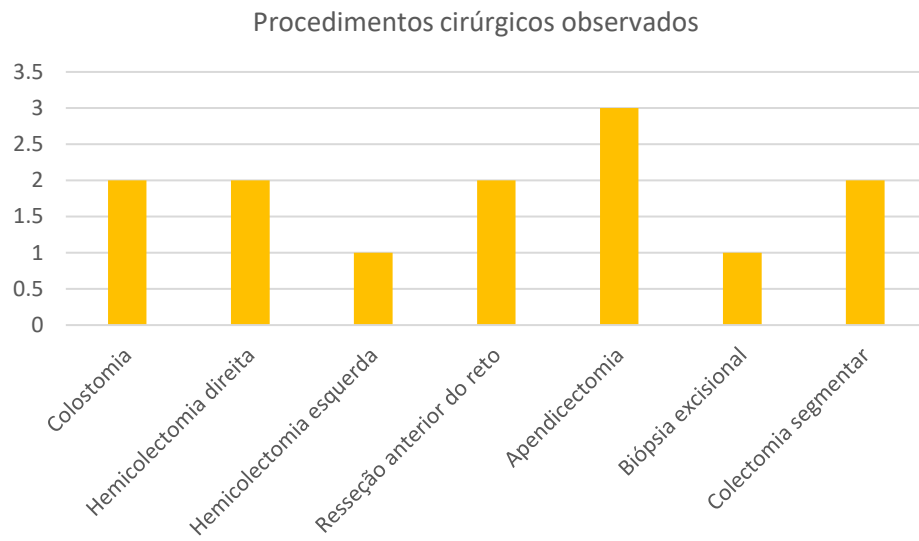
APÊNDICE 6 MGF- CASUÍSTICA DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS OBSERVADAS NA CONSULTA DE MGF EM AUTONOMIA PARCIAL



APÊNDICE 7 PEDIATRIA- CASUÍSTICA DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS OBSERVADAS NA CONSULTA EXTERNA DE PEDIATRIA



APÊNDICE 8 CIRURGIA GERAL- PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS OBSERVADOS



APÊNDICE 9 MI - CASUÍSTICA DE DEONTES OBSERVADOS EM INTERNAMENTO DE MI

Gráfico 1: Distribuição dos doentes por sexo e faixa etária

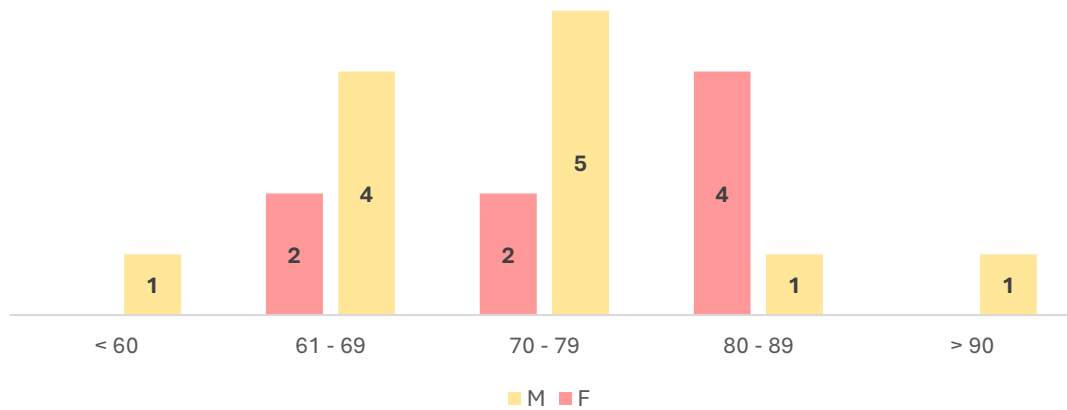
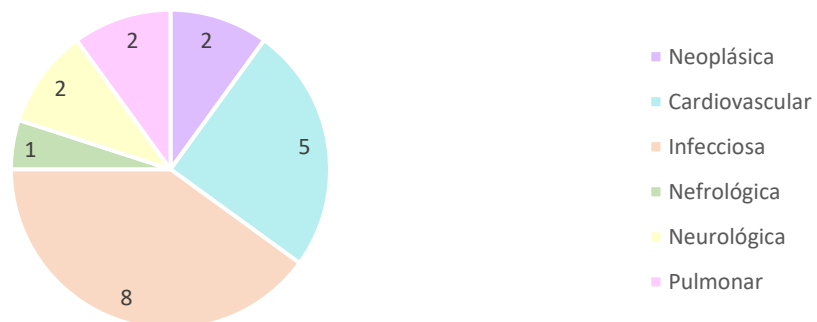


Gráfico 2: Distribuição dos doentes por causa de internamento



ANEXOS

ANEXO I- CERTIFICADO CURSO TEAM

**Certificado**

Pelo presente se certifica que

MAFALDA DA MOTA NEVES

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 19 e 20 de Janeiro de 2023.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

ANEXO II- CERTIFICADO SIMULAÇÃO DE CIRURGIA



Certificado de
participação

Mafalda Neves

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Janeiro 2023

Presencial | 24 de Fevereiro de 2023 | 3 horas

Código de certificado: C-63bd47e7f40fc

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

ANEXO III- CERTIFICADO DOS WORKSHOPS DE MEDICINA INTERNA

**Certificado**

Certificamos que **Mafalda da Mota Neves, N°2017368**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 29 de março de 2023, pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Professor Doutor Pedro Póvoa

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

www.nova.unl.pt

**Certificado**

Certificamos que **Mafalda da Mota Neves, n°2017368**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 19 de abril de 2023 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Dra. Camila Tapadinhas

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

www.nova.unl.pt

ANEXO V- CERTIFICADO DO PROJETO NARIZINHO



ANEXO VI- CERTIFICADO DE COLABORAÇÃO NO SNS24



DECLARAÇÃO

A Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC, com sede no Campus Gambelas, Universidade do Algarve, FMCB – Edifício 2 - 8005-139 Faro, contribuinte nº 514 997 133, declara para os efeitos tidos por convenientes que **Mafalda da Mota Neves**, titular do documento de identificação **14149368**, prestou serviços como Operador de Call Center nesta entidade, consoante disponibilidade de Novembro de 2020 a Novembro de 2022.

As funções de Operador englobam o atendimento telefónico, colheita de história clínica, triagem, aconselhamento e encaminhamento na doença aguda não emergente, informações clínicas e de saúde pública e encaminhamento relacionado com a doença provocada pelo SARS-CoV-2.

Esta prestação de serviços ocorre ao abrigo de um protocolo que a entidade possui com a Linha SNS 24.

Faro, 15 de Junho de 2023

Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve, AD-ABC
Campus Gambelas, Univ. Algarve, OCIM - Edif. 2 - 8005-139 Faro
Tel.: 200244416. E-mail: geral@ad-abc.pt / 514997133

Alana Caruso

Linha SNS24

ANEXO VII- CERTIFICADO DE MOBILIDADE NA FUNDAÇÃO DE SANTA FÉ DE BOGOTÁ



DECLARATION OF STAY

Name of Student: Mafalda Mota Neves
Course: MEDICINE

Sending Institution: Fundación Santa Fe de Bogotá

Receiving Institution: NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

ARRIVAL

I certified that the student has been registered at the host university on

Day	Month	Year
1	Marzo	2022



Fundación
Santa Fe de Bogotá
EDUCACIÓN Y GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO

[Signature]
(Institutional Stamp and Signature)

Date: 5/07/2022

DEPARTURE

I certified that the student has completed his/her study programme on

Day	Month	Year
31	Mayo	2022



Fundación
Santa Fe de Bogotá
EDUCACIÓN Y GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO

[Signature]
(Institutional Stamp and Signature)

Date: 5/07/2022

ANEXO VIII- CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NAS 14ª JORNADAS DA PRIMAVERA



Participação em Eventos Científicos

Declaração

Certifica-se que **Mafalda Neves**, titular do Cartão de Cidadão com o nº de identificação **14149368**, frequentou o seguinte evento científico:

14as Jornadas da Primavera

que decorreu a **26 de Maio de 2023**, com a duração de 7 horas e 30 minutos, no seguinte local: Centro Cultural de Cascais

Camaxide, 26 de Maio de 2023

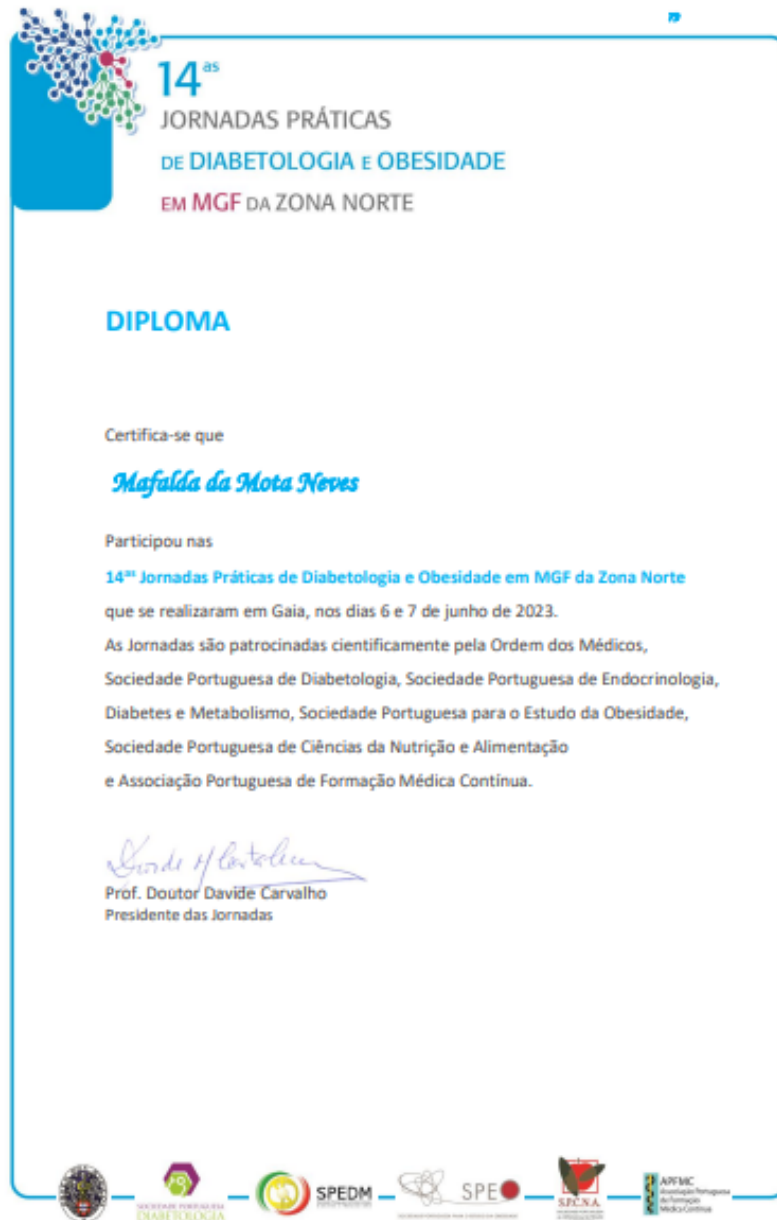
Maria Barros

Código de Certificado: C-645e4da46c51d

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Camaxide

academicuf.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

ANEXO IX- CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NAS 14^{as} JORNADAS PRÁTICAS DE DIABETOLOGIA E OBESIDADE EM MGF DA ZONA NORTE

ANEXO X- CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NA PALESTRA “EMERGÊNCIAS MÉDICAS”

AENMS **cuf** **SAÚDE PORTA A PORTA**

Emergências Médicas

Dr.ª Ana Isabel Pedroso
22 de maio | 18h30

LISBOA

Palestra - Emergências Médicas
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Mafalda Neves

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14149368

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-64663e6c2019e

Evento

Palestra - Emergências Médicas
22-05-2023 18:30 → 22-05-2023 19:30 - Duração: 1 horas

Junta-te a nós e à Dra. Ana Isabel Pedroso, no dia 22 de maio, às 18h30, numa palestra online sobre Emergências Médicas!

Não vais querer perder

ANEXO XI- WEBINAR “EVIDÊNCIAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL”

